

Embaixador e senador têm rivalidades empresariais

Miranda defende Zona Franca de Manaus e Bornhausen é ligado a grupo de free shops

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Desde que o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) anunciou, há uma semana, a intenção de se transferir para o PFL, já era esperada a reação negativa do presidente licenciado do partido, Jorge Bornhausen. Os dois estão ligados a grupos empresariais diferentes, que já se enfrentaram no Senado e disputam fatias do mercado de eletrônicos.

Miranda é um dos mais poderosos empresários da Zona

Franca de Manaus, onde o governo pratica uma política de substituição de importações alimentada por isenções fiscais. Ele conta com o apoio da indústria eletroeletrônica nacional para derrubar a concorrência dos free shops, que fazem importações livres de taxas.

Bornhausen é colaborador do grupo Brasif, que controla os free shops dos principais aeroportos do Brasil. Miranda tentou aprovar no Senado um projeto de lei revogando a autorização de venda de produtos importados nos free shops

para brasileiros que voltam do Exterior. Não teve sucesso.

Razões — Também licenciado temporariamente do cargo de embaixador em Lisboa, Bornhausen voltou ao Brasil para cuidar de assuntos partidários. Sua primeira atitude ao chegar foi bombardear a transferência de Gilberto Miranda para o PFL.

O embaixador tinha, para isso, razões éticas e políticas. Bornhausen argumenta que o senador do Amazonas está sendo investigado pela Receita Federal. Também acrescen-

ta que sua filiação tornaria inviável a entrada, no PFL, do governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PPB).

Amazonino está negociando a troca de legenda praticamente desde que tomou posse como governador, em janeiro de 1995. Na última conversa com dirigentes do PFL, prometeu levar consigo sete deputados federais da Região Norte. Mas apresentou uma condição: não ter de conviver com Miranda no mesmo partido.

Bornhausen prefere ter o governador e seus deputados no partido. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) prefere ter Miranda como companheiro de bancada e como seu eleitor à presidência do Senado no ano que vem. Vai ganhar a parada.

FILIAÇÃO
IMPEDIRIA
ADESÃO DE
AMAZONINO